

## Documento Informativo

# Perspectiva de futuro no trabalho parlamentar

---

*Os documentos informativos do ParlAmericas apresentam pesquisas comparativas, considerações sobre políticas e itens de ação legislativa relacionados a questões importantes para as e os parlamentares das Américas e do Caribe.*

A **governança antecipatória** refere-se à aplicação, no funcionamento das instituições públicas e na tomada de decisões políticas e administrativas em todos os âmbitos, da **prospectiva estratégica**, entendida como uma disciplina que estuda o futuro de forma sistêmica. Não se trata de prever um único futuro, o mais provável, mas sim de explicar vários futuros possíveis e compreender os pressupostos em que se baseiam as estratégias atuais das e dos tomadores de decisão, a fim de antecipar diversas alterações às quais poderão ser expostas/os.<sup>1</sup>

Ou, como define a UNESCO, a governança antecipatória significa “**governar no presente para adaptar-se a um futuro incerto ou determiná-lo**”<sup>2</sup>.

Esta abordagem pode ser adaptada ao trabalho parlamentar de acordo com as capacidades e contextos de cada país e serve como ferramenta para construir um futuro sustentável, entendendo o **futuro como uma oportunidade de transformação a partir do presente**, incorporando diversas vozes e aspirações sociais.

Aplicar a perspectiva de futuro no âmbito parlamentar pode contribuir significativamente para<sup>3</sup> :

- Antecipar desafios e adotar medidas preventivas, permitindo **adaptar os parlamentos** às mudanças do ambiente político, social, econômico e tecnológico;
- Promover a **inovação e a criatividade** na formulação de legislação e políticas públicas;
- Fortalecer uma gestão mais **eficiente e eficaz** dos assuntos públicos;
- Promover uma participação mais ampla e sustentada ao longo do tempo, baseada na **inteligência coletiva, multissetorial e intergeracional**, o que pode se traduzir em uma maior confiança da cidadania nos parlamentos.

Dessa forma, os parlamentos podem ser **mais representativos da cidadania e mais eficazes no uso de recursos**, orientando seus esforços para atenderem às necessidades específicas de diferentes grupos populacionais e, assim, fortalecerem seu papel essencial como espaços de representação democrática.

Apresentam-se a seguir algumas **vias possíveis para incluir a visão de futuro no trabalho dos poderes legislativos**, em continuidade à publicação [O uso de futuros nos parlamentos](#) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), ao documento resultante da [Terceira Cúpula Mundial de Comissões de Futuro](#) da União Interparlamentar (UIP) e aos diálogos realizados na 21ª Assembleia

---

<sup>1</sup> [Kit de Ferramentas de Visão Estratégica para Políticas Públicas Resilientes](#). OCDE. 2025. (Em inglês)

<sup>2</sup> [Governança Antecipatória | Aprendizagem Aberta da UNESCO](#). UNESCO, 2021. (Também incluído no Documento Final da [Terceira Cúpula Mundial de Comissões De Futuro](#), Chile, 2025)

<sup>3</sup> [O uso de futuros nos parlamentos](#). PNUD. 2024.

Plenária do ParlAmericas e 9º Encontro da Rede de Parlamento Aberto, [Legislar para o futuro: a governança antecipatória na ação parlamentar](#).

## Ações para aplicar a perspectiva de futuro no trabalho parlamentar

### **Fortalecimento de capacidades**

- **OFERECER SESSÕES DE CAPACITAÇÃO:** Apoiar as e os parlamentares e o pessoal parlamentar no desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e habilidades em dimensões-chave para a aplicação de uma perspectiva de futuro no trabalho parlamentar<sup>4</sup>, incluindo:
- ◆ **Superar uma visão do futuro com lentes do passado:** evitar a tendência de reagir com base no que é conhecido ou já aconteceu, por meio do desenvolvimento de políticas e leis que promovam a antecipação preventiva e proativa, mediante a análise de futuros possíveis e emergentes e a ação antecipada.
  - ◆ **Análise do impacto legislativo:** em diferentes âmbitos, como econômico, social e climático, por meio de diversos cenários futuros e aplicando uma visão de impacto diferencial a diversos grupos populacionais, como jovens e mulheres.
  - ◆ **Flexibilidade e adaptabilidade:** por meio da inclusão de cláusulas de revisão nas leis ou da criação de sistemas de avaliação das leis.
  - ◆ **Visão de longo prazo:** por meio do alinhamento das leis com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) ou com os programas de planejamento nacional, bem como da análise das implicações intergeracionais das leis.
  - ◆ **Participação e diálogo social:** por meio da abertura parlamentar, especialmente aproveitando a inteligência coletiva e procurando incorporar os grupos historicamente vulneráveis.<sup>5</sup>
  - ◆ **Consideração da equidade intergeracional:** promovendo a proteção dos direitos e interesses das gerações futuras e fomentando a participação ativa da juventude na formulação de políticas públicas com visão de longo prazo, especialmente em temas-chave para suas aspirações e preocupações.
- **PROMOVER A COMPREENSÃO E O USO DE METODOLOGIAS DE PROSPECTIVA ESTRATÉGICA:** A prospectiva estratégica é uma metodologia útil e prática para tornar o trabalho parlamentar mais proativo em contextos desafiadores. Por isso, recomenda-se às e aos parlamentares, bem como ao pessoal legislativo, que aproveitem o intercâmbio de experiências entre pares, bem como os recursos disponíveis publicados por diversos organismos internacionais. Atualmente, organismos como a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), a União Interparlamentar (UIP), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) disponibilizam material,

---

<sup>4</sup> Para elaborar essa lista, foram utilizados os seguintes documentos como fontes: [O uso de futuro nos parlamentos](#). PNUD. 2024. (Página 10); [Capacidades de governança antecipatória e prospectiva legislativa para fortalecer a inovação e a adaptação das instituições governamentais](#). Javier Medina (CEPAL), 2025.

<sup>5</sup> Na publicação do ParlAmericas [O que ouvimos: pesquisa com organizações feministas da América Latina sobre sua relação com os parlamentos](#), encontra-se uma lista de lacunas existentes para as organizações de mulheres na hora de interagirem ou se relacionarem efetivamente com os parlamentos.

bem como cursos de capacitação gratuitos, alguns dos quais estão incluídos na seção “Recursos adicionais”.

- **INVESTIR NAS ÁREAS DE PESQUISA DOS PARLAMENTOS PARA REALIZAREM ESTUDOS NÃO PARTIDÁRIOS, ANTECIPATÓRIOS E PROSPECTIVOS:** Facilitar o acesso a informações que incorporem uma perspectiva de futuro e apliquem as capacidades prospectivas, para as e os parlamentares, contribui para garantir que esse tipo de conhecimento seja aproveitado durante a análise dos projetos de lei e os debates nas comissões especializadas.

Para mais informações sobre **metodologias de prospectiva estratégica**, sugerimos consultar os seguintes recursos:

- O [Guia de Prospectiva Estratégica das Nações Unidas](#) (*disponível em inglês*), elaborado pelo Laboratório do Futuro da ONU (*UN Futures Lab*), é um recurso prático que apresenta conceitos-chave e oferece uma visão geral e explicação sobre o uso das principais ferramentas de prospectiva.
- O documento [Explorando futuros: Guia para impulsionar a mudança, antecipando tendências](#) (*disponível em espanhol*), do escritório do PNUD na Argentina, apresenta um exercício aplicado de ferramentas de prospectiva estratégica, explorando possíveis cenários futuros e detectando sinais de mudança.
- A publicação da *Save the Children* e da Escola de Futuros Internacionais (SOIF), [O futuro é nosso: Ferramentas de prospectiva estratégica - tomando melhores decisões](#) (*disponível em inglês*), explica detalhadamente como aplicar mais de 10 metodologias de prospectiva estratégica.
- O guia publicado pelo PNUD, [Democratizando Futuros: Ferramentas para antecipar e cocriar políticas públicas com jovens](#) (*disponível em espanhol*), apresenta orientações práticas para introduzir e projetar processos de futuros em estratégias com múltiplos atores, promovendo uma governança colaborativa e antecipatória, especialmente na formulação e implementação de políticas públicas com jovens.

### ***Trabalho em comissões parlamentares***

- **CRIAR COMISSÕES PARLAMENTARES DO FUTURO OU ESTRUTURAS SEMELHANTES:** Trata-se de órgãos que podem ser estabelecidos dentro dos parlamentos, de acordo com o contexto político, o arranjo institucional e a estrutura administrativa vigentes, com a responsabilidade específica de incorporar uma perspectiva de futuro na elaboração e revisão legislativa. Uma possibilidade é institucionalizar formalmente uma comissão especializada em futuros, com a atribuição de abordar temas legislativos utilizando metodologias de prospectiva estratégica, promovendo assim a governança antecipatória. Atualmente, existem experiências relevantes na região nessa área, como as comissões do Senado e da Câmara de Deputadas e Deputados do Chile, a comissão consultiva permanente da Câmara dos Senadores do Paraguai e a comissão especial bicameral do Parlamento do Uruguai. A seguir, você encontrará mais informações sobre cada uma dessas comissões.

 A [Comissão Desafios do Futuro, Ciência, Tecnologia e Inovação do Senado do Chile](#) foi criada em 2011.<sup>6</sup> O principal objetivo desta comissão é identificar e analisar os desafios nacionais futuros, avaliando seus possíveis impactos e propondo medidas legislativas para enfrentá-los de forma antecipada. Suas funções incluem a formulação de propostas legislativas e de políticas públicas em temas como tecnologia, mudança climática, saúde e educação. Esta comissão é integrada por representantes de todos os partidos políticos. Seu trabalho é desenvolvido por meio de workshops e consultas com especialistas, incorporando metodologias prospectivas. Além disso, mantém vínculos ativos com universidades e centros de pesquisa.

 A Câmara de Deputadas e Deputados também conta com a [Comissão Permanente do Futuro, Ciência, Tecnologia, Conhecimento e Inovação](#), que tem como objetivo impulsionar o desenvolvimento científico, tecnológico e inovador do país. Seu trabalho se articula, entre outras formas, por meio da solicitação de relatórios e da colaboração com atores externos, como universidades e centros de pesquisa, fortalecendo assim o vínculo entre o trabalho legislativo e a produção de conhecimento.<sup>7</sup>

 A [Comissão Consultiva Permanente de Ciência, Tecnologia, Inovação e Futuro da Câmara de Senadores do Paraguai](#)<sup>8</sup> foi criada em 2023 com o objetivo de emitir pareceres sobre projetos de lei relacionados à pesquisa e ao desenvolvimento científico, ao planejamento de políticas ligadas à ciência, tecnologia e inovação, bem como a temas como cibersegurança, inteligência artificial e transferência de tecnologia, em todas as suas aplicações. Além disso, é responsável por zelar pelo cumprimento no país dos tratados internacionais nessas matérias. Seu trabalho é desenvolvido a partir de processos de planejamento estratégico orientados para fortalecer a antecipação e a tomada de decisões informadas no âmbito legislativo.

 A [Comissão Especial de Futuros do Parlamento do Uruguai](#)<sup>9</sup>, criada em 2021 como órgão bicameral, tem como objetivo incorporar uma visão de futuro na tomada de decisões presentes. Entre suas principais funções está a elaboração de relatórios sobre temas estratégicos, como o futuro do trabalho, a inteligência artificial evolutiva, a antecipação responsável e os direitos das gerações futuras. É composta por parlamentares e conta com um grupo consultivo extraparlamentar que contribui com capacidades técnicas e especializadas. Seu trabalho se baseia em abordagens inovadoras e colaborativas, utilizando metodologias como a inteligência coletiva e a alfabetização em futuros. Suas contribuições se traduzem em relatórios e recomendações para a tomada de decisões legislativas.

*Para mais informações sobre as experiências na região, não hesite em entrar em contato com a **Secretaria Internacional do ParlAmericas**.*

<sup>6</sup> Fontes: [Governança antecipatória](#). Biblioteca do Congresso Nacional do Chile. 2024; [Governança Antecipatória. Uma Institucionalidade Prospectiva para o Chile](#). Biblioteca do Congresso Nacional do Chile. 2024; [O uso de futuros nos parlamentos](#). PNUD. 2024. (Página 26)

<sup>7</sup>Ocasionalmente, a comissão solicita às universidades que elaborem relatórios sobre o impacto de determinados temas na sociedade. Por exemplo, em uma ocasião, foi solicitado um relatório sobre o impacto da IA na sociedade, destacando tanto seu potencial quanto seus perigos em aspectos econômicos, trabalhistas sociológicos e políticos, entre outros, bem como seu potencial para enfraquecer as funções intelectuais.

<sup>8</sup> Fonte: [Projeto de resolução que cria a Comissão Consultiva Permanente de Ciência, Tecnologia, Inovação e Futuro](#). 2023

<sup>9</sup> Fonte: [O uso de futuros nos parlamentos](#). PNUD. 2024. (Página 26)

- **INCORPORAR UMA PERSPECTIVA DE GOVERNANÇA ANTECIPATÓRIA AO TRABALHO DAS COMISSÕES EXISTENTES:** Em vez de criar uma nova comissão responsável pelos trabalhos voltados para o futuro, pode-se incorporar essa perspectiva a um órgão legislativo já existente. Essa possibilidade pode ser implementada integrando metodologias prospectivas ao trabalho das comissões em funcionamento ou por meio da modificação da estrutura ou das competências de uma comissão existente, por exemplo, através da criação de uma subcomissão ou de grupos de trabalho *ad hoc*.



### ETAPAS-CHAVE PARA ESTABELECEER UMA COMISSÃO DO FUTURO

- 1. ANALISAR O CONTEXTO DO PARLAMENTO:** Avaliar o ambiente institucional do parlamento para determinar se é mais conveniente criar uma nova comissão parlamentar ou adaptar uma já existente. Esta análise deve considerar a legislação em vigor, os processos administrativos, o contexto político e a disponibilidade de recursos. É também fundamental identificar o pessoal parlamentar que pode facilitar esta fase inicial.
- 2. DEFINIR UM ROTEIRO:** Estabelecer um roteiro que defina claramente os objetivos, eixos temáticos e critérios de priorização do trabalho da comissão, com o mandato explícito de integrar uma perspectiva de futuro na formulação e revisão legislativa.
- 3. APROVEITAR A INTELIGÊNCIA COLETIVA:** Incorporar a experiência de especialistas em governança antecipada e prospectiva estratégica, bem como aprendizados e boas práticas internacionais. Promover a participação ativa da sociedade civil e da academia no trabalho da comissão, integrando suas diversas perspectivas para analisar os possíveis impactos diferenciados das ações legislativas em grupos populacionais como mulheres e jovens.
- 4. FORTALECER CAPACIDADES:** Apoiar as e os parlamentares e o pessoal parlamentar, especialmente as e os integrantes da comissão, no desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e habilidades essenciais para aplicarem uma perspectiva de futuro no trabalho legislativo.

#### Recurso adicional:

A CEPAL publicou o documento [Governança antecipatória e prospectiva legislativa: um imperativo para a América Latina e o Caribe](#), no qual destaca a urgência de fortalecer as capacidades antecipatórias como resposta à terceira armadilha do desenvolvimento. O relatório propõe a **criação e consolidação de Comissões Parlamentares de Futuro** para reforçar o papel dos parlamentos nessa tarefa. Na página 36 do documento, são apresentadas recomendações concretas para sua implementação na região.

## **Construção de uma agenda legislativa de longo prazo**

- **CONSTRUIR UMA AGENDA LEGISLATIVA CONSENSUAL:** Integrar uma visão de futuro no trabalho legislativo requer identificar objetivos comuns e planejar a médio e longo prazo com vistas ao desenvolvimento sustentável. Para isso, os parlamentos podem definir temas prioritários e elaborar um roteiro legislativo que oriente as ações necessárias para avançar nessas questões de forma estratégica e coordenada.

A **Câmara dos Deputados do México** desenvolveu a [Estratégia Legislativa para a Agenda 2030](#), como um roteiro que identifica as leis que precisam ser reformadas à luz dos dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

## **Vínculo com iniciativas de parlamento aberto e representatividade**

- **APROVEITAR AS ESTRUTURAS EXISTENTES DE PARLAMENTO ABERTO PARA INCLUIR UMA VISÃO DE FUTURO:** O parlamento aberto busca aproximar a cidadania das instituições legislativas por meio da transparência, da prestação de contas, da participação cidadã e da ética. Essa abordagem pode ser complementada com a governança antecipatória, incorporando metodologias prospectivas em comissões de abertura legislativa, escritórios de transparência ou participação e planos de ação. Da mesma forma, os avanços na agenda de abertura podem fortalecer as comissões do futuro, promovendo processos participativos. Para orientar essa articulação, sugere-se consultar o documento [Padrões de abertura legislativa no trabalho das comissões](#).
- **INTEGRAR A PERSPECTIVA DE FUTURO NOS MECANISMOS PARLAMENTARES DE IGUALDADE DE GÊNERO:** A igualdade de gênero pode ser potencializada por meio da incorporação de uma perspectiva de futuro no trabalho parlamentar. O uso de ferramentas de prospectiva estratégica permite antecipar os impactos diferenciados que as transformações sociais, tecnológicas, climáticas e econômicas podem ter sobre mulheres e meninas, bem como sobre outros grupos historicamente excluídos. Por sua vez, essa visão de futuro pode se apoiar nos esforços institucionais já existentes em matéria de igualdade de gênero, avaliando as ações que o parlamento vem desenvolvendo por meio de unidades técnicas, secretarias da mulher, pontos focais de gênero ou grupos e bancadas multipartidárias pela igualdade. Esses espaços podem trazer uma perspectiva fundamental para analisar como as decisões presentes com visão de futuro podem afetar de forma diferenciada as mulheres. Para aprofundar esta abordagem, sugere-se consultar o documento [Agendas legislativas em convergência: Explorando sinergias entre parlamento aberto e igualdade de gênero](#), que oferece estratégias para a articulação de diferentes agendas de incidência política.

- **PROMOVER A INTELIGÊNCIA COLETIVA, O PLURALISMO E A REPRESENTATIVIDADE:** O fortalecimento da inteligência coletiva, do pluralismo e da representatividade é fundamental para integrar uma perspectiva de futuro no trabalho parlamentar. Isso implica promover espaços de participação multissetorial e intergeracional que incorporem uma diversidade de vozes e conhecimentos, evitando reproduzir desigualdades e exclusões persistentes. Para isso, recomenda-se incluir ativamente organizações da sociedade civil, jovens, meios de comunicação, especialistas, academia, setor privado e instituições públicas de diferentes setores e níveis de governo. Em particular, é fundamental considerar quem trabalha pela igualdade de gênero e pela proteção dos direitos de grupos historicamente excluídos. Essas contribuições ampliam a compreensão dos futuros possíveis e fortalecem a legitimidade das decisões parlamentares. Como recurso prático, sugere-se consultar o [Kit de ferramentas: Participação cidadã no processo legislativo](#).
- **CONSIDERAR A CONTRIBUIÇÃO DE ESPECIALISTAS AO TRABALHO PARLAMENTAR POR MEIO DE DADOS<sup>10</sup> DESAGREGADOS E PROJEÇÕES DE FUTURO:** A colaboração com especialistas e o uso de dados desagregados, bem como de projeções prospectivas, podem fortalecer a tomada de decisões parlamentares, ao fornecer informações baseadas em evidências sobre tendências emergentes e impactos diferenciados. Isso permite antecipar possíveis necessidades de grupos populacionais como mulheres, pessoas com deficiência, jovens, povos indígenas, entre outros, e orientar o trabalho parlamentar para a construção de futuros mais justos e sustentáveis.<sup>11</sup>

---

<sup>10</sup> Caso necessite de mais informação sobre bases de dados disponíveis relacionadas à igualdade de gênero, mudança climática e desenvolvimento sustentável e parlamento aberto, o ParlAmericas compilou a seguinte [lista](#) para facilitar a consulta (páginas 8-15).

<sup>11</sup> O ParlAmericas e o Conselho Internacional da Ciência, por meio de seu Ponto Focal Regional para a América Latina e o Caribe, contam com um programa piloto que conecta, de forma virtual, legisladoras e legisladores com cientistas de destaque, com especialização em diferentes áreas. Para mais informações, entre em contato com a Secretaria Internacional do ParlAmericas.

## Recursos adicionais

- [Curso introdutório sobre governança antecipatória e prospectiva legislativa](#). CEPAL, 2025. *(Disponível em espanhol)*
- [Governança antecipatória e prospectiva legislativa: um imperativo para a América Latina e o Caribe](#). CEPAL, 2025.
- [Ferramentas de prospectiva estratégica para políticas públicas resilientes](#). OCDE, 2025. *(Disponível em inglês)*
- [Governança antecipatória](#). OCDE. *(Disponível em inglês)*
- [Agendas legislativas em convergência: explorando sinergias entre parlamento aberto e igualdade de gênero](#). ParlAmericas, 2025.
- [Padrões de abertura legislativa no trabalho das comissões](#). ParlAmericas, 2023.
- [Kit de ferramentas: participação cidadã no processo legislativo](#). ParlAmericas.
- [Roteiro para a abertura legislativa 2.0](#). ParlAmericas, 2022.
- [Interseccionalidade](#). ParlAmericas.
- [Democratizando futuros: ferramentas para antecipar e cocriar políticas públicas com a juventude](#). PNUD, 2025. *(Disponível em espanhol)*
- [O uso de futuros nos parlamentos: guia para a ação transformadora](#). PNUD, 2024. *(Disponível em espanhol)*
- [Foresight Playbook - Panorama geral das ferramentas de prospectiva](#). PNUD, 2022. *(Disponível em inglês)*
- [O futuro é nosso: ferramentas de prospectiva estratégica - tomando melhores decisões](#). Save the Children e Escola de Futuros Internacionais (SOIF), 2019. *(Disponível em inglês)*
- [Guia de prospectiva estratégica das Nações Unidas](#). UN Futures Lab, 2023. *(Disponível em inglês)*



A presente publicação foi possível em parte graças ao generoso apoio do Governo do Canadá, por meio do seu Ministério de Relações Exteriores (Global Affairs Canada – GAC, na sigla em inglês)